

FREQUÊNCIA UMA PESQUISA DO GOVERNO FEDERAL REVELA QUE 24% DOS ENTREVISTADOS ENTRE 14 E 17 ANOS AFIRMAM QUE CONSUMEM BEBIDAS PELO MENOS UMA VEZ POR MÊS

Adolescentes experimentam álcool mais cedo que seus pais

A média de idade com que se começa a beber é de 13 anos e oito meses

MAURÍLIO MENDONÇA

mgomes@redgazeta.com.br
Os adolescentes brasileiros estão começando a ingerir bebidas alcoólicas cada vez mais cedo. Com idade menor da que seus pais tinham quando experimentaram o álcool pela primeira vez.

Os dados são da Secretaria Nacional Antidrogas (Senad) que, durante novembro de 2005 e abril de 2006, realizou mais de 3 mil entrevistas entre adultos (acima de 18 anos) e adolescentes (entre 14 e 17 anos), em 143 municípios do país. No Espírito Santo, pelo menos Vitória, Vila Velha, Cariacica e Serra entraram na pesquisa.

O levantamento revela que atualmente os adolescentes experimentam pela primeira vez uma bebida alcoólica com 13 anos e nove meses. Ou seja, entraram no vício um ano e quatro meses mais novos que os adultos entrevistados.

A média de idade do uso regular da bebida também surpreende: Enquanto os jovens de 14 a 17 anos afirmaram ter começado a beber

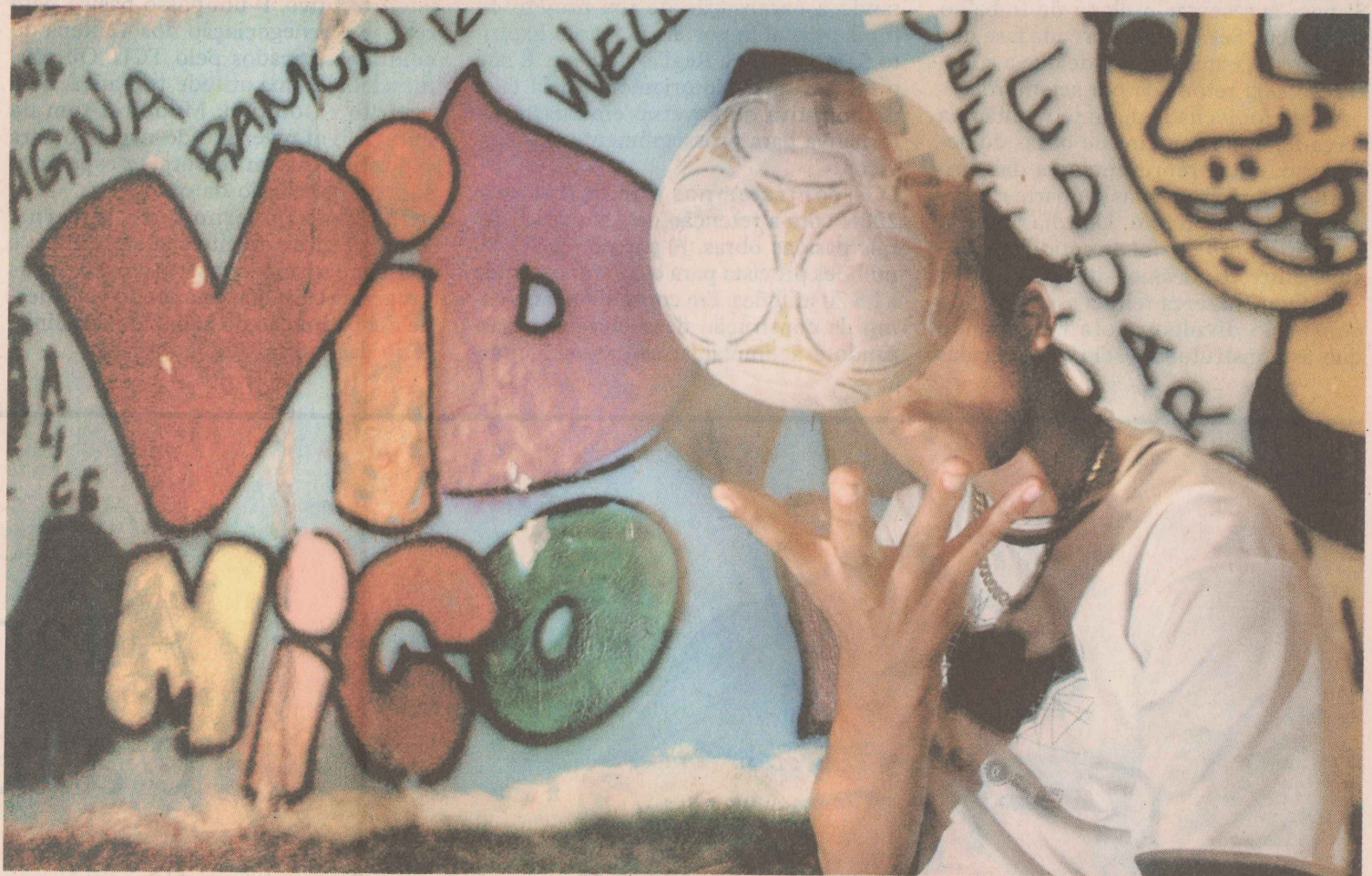
com frequência a partir dos 14 anos e seis meses, os entrevistados com mais de 18 anos disseram que a regularidade no consumo começou depois dos 17 anos.

A pesquisa do governo federal revela, ainda, que 35% dos adolescentes consomem essas bebidas alcoólicas pelo menos uma vez ao ano. Do total, 24% declaram beber pelo menos uma vez por mês.

AÇÕES. Segundo a secretária-adjunta da Senad, Paulina Duarte, o governo federal vem desenvolvendo ações diretas para a prevenção do consumo do álcool entre os adolescentes. "O primeiro passo foi dado em maio deste ano, após o decreto de lei que aprova uma política nacional do álcool, estabelecendo regras de controle, venda e consumo", defendeu.

Para começar as atividades de combate, o governo federal, em parceria com o ensino à distância da Universidade de Brasília (UnB), formou, no mês passado, 25 mil educadores de escolas públicas para falar sobre álcool nas escolas das redes municipal e estadual, além de identificar casos de dependência química entre alunos.

"Eles serão responsáveis por orientar esses alunos em sala de aula e, encaminhar casos mais graves aos centros de tratamento", afirmou Paulina.



JOGO DA SOBREVIVÊNCIA. O futebol é uma das maneiras encontradas pelo adolescente V., 15 anos, para se livrar do alcoolismo. Ele é um dos 36 jovens assistidos pelo CPTT. FOTO: GUSTAVO LOUZADA

Crianças de até dez anos no vício

Centro de Tratamento de Toxicômanos atende principalmente a jovens em situação de rua

vens em situação de rua. Ou seja, eles têm família e casa, mas passam grande parte do tempo na rua.

Segundo a assistente social

tre eles", disse Jamile.

V., de 15 anos, é um dos assistidos pelo grupo. Ele estava há três meses sem aparecer no Centro, mas voltou

Segundo os coordenadores do grupo, esses adolescentes ficam espalhadas na região do Cruzamento e no Centro de Vitória. "Não são forçados a

13 anos e nove meses. Ou seja, entraram no vício um ano e quatro meses mais novos que os adultos entrevistados.

A média de idade do uso regular da bebida também surpreende. Enquanto os jovens de 14 a 17 anos afirmaram ter começado a beber

escolas das redes municipal e estadual, além de identificar casos de dependência química entre alunos.

“Eles serão responsáveis por orientar esses alunos em sala de aula e, encaminhar casos mais graves aos centros de tratamento”, afirmou Paulina.

Beber embriagado é comum entre jovens

Mais de 38% dos entrevistados que têm carteira de habilitação afirmaram ter dirigido, ao menos uma vez, entre 2005 e 2006, depois de consumir bebida alcoólica em excesso. Do total, cerca de 6% afirmaram que quase sempre dirigem depois de beber. Um terço desse grupo ainda afirmou ter dirigido embriagado pelo menos duas vezes. A incidência maior é entre homens. 46% dos entrevistados confirmaram que já foram multados por dirigir embriagados. Entre as mulheres, apenas 13% afirmaram ter dirigido mesmo depois de beber acima

do permitido pela lei de trânsito. Apesar de confirmarem que bebem e dirigem em seguida, os entrevistados são maioria ao se posicionarem favoráveis à aplicação de multas para quem comete tal infração de trânsito: 93%. Eles também dizem sim para a perda de habilitação, com 81% de aprovação; e apóiam, com 63%, a condenação à prisão nesses casos. Em relação aos entrevistados que não dirigem, 34% deles afirmaram terem voltado para casa com alguém que tinha bebido um pouco mais antes de pegar o volante.

ANÁLISE

Valter Molulo

Consumo é histórico

O consumo da bebida alcoólica está presente em diversos momentos da humanidade. A sua relação de convívio com a sociedade é cultural e histórica. Quando lembramos momentos de negociação, acordos ou confraternizações, por exemplo, sempre estava presente uma bebida alcoólica, seja para festejar ou brindar o feito. Seu consumo por jovens também é histórico. Em algumas sociedades antigas (como acontece até hoje) servia como um ritual. Basta consumir uma bebida alcoólica que o jovem se considera um adulto e é considerado pela sociedade como tal. Beber é símbolo de amadurecimento. Essa aceitação social acaba por esconder as mazelas desse consumo prematuro. Durante anos, esse “ritual” de iniciação era feito pela pró-

pria família. Principalmente entre o pai e o filho, já que o álcool era visto - e, mesmo com algumas mudanças, ainda é visto - como algo pertencente ao universo masculino. Mas o pai, assim como a mãe, perdeu a influência sobre filho. A sociedade é quem se encarrega da “iniciação”, principalmente nas áreas mais urbanizadas. Os pais são mais preocupados, mas perderam o espaço para os amigos, para o grupo. É com eles que o jovem experimenta a bebida alcoólica e passa a consumi-la. Quando os pais descobrem que o filho experimentou o álcool, a bebida já virou rotina dele e logo torna-se algo aceitável.

Valter Molulo Psicólogo do Centro de Atendimento Psicossocial de Laranjeiras e do CPTT de Vitória

Crianças de até dez anos no vício

Centro de Tratamento de Toxicômanos atende principalmente a jovens em situação de rua

Há mais de um ano o Centro de Proteção e Tratamento de Toxicômanos (CPTT) da Ilha de Santa Maria, em Vitória, vem atendendo a crianças e adolescentes com idade entre 10 e 17 anos de idade que consomem bebidas alcoólicas e outras drogas. Atualmente são assistidos 36 jovens, sendo seis meninas.

A maioria é formada por jo-

vens em situação de rua. Ou seja, eles têm família e casa, mas passam grande parte do tempo na rua.

Segundo a assistente social do CPTT Jamile Zeferino, a maior parte do atendimento feito no local, entre jovens e adultos, é por dependência química do álcool: 60%. “Mas, entre os adolescentes, esse percentual é bem menor”, afirma.

Ela explica que esses jovens misturam as drogas. “Quase todos bebem. Mas a bebida nem sempre é a droga mais consumida. Usam muita cola (de sapateiro), alguns crack. O tiner também é comum en-

tre eles”, disse Jamile.

V., de 15 anos, é um dos assistidos pelo grupo. Ele estava há três meses sem aparecer no Centro, mas voltou nesta semana. Assim como os outros jovens, entre as atividades de lazer e recreação disponíveis, ele prefere o futebol e as aulas de pintura.

Segundo os coordenadores do grupo, esses adolescentes ficam espalhadas na região do Cruzamento e no Centro de Vitória. “Não são forçados a comparecer. Vem quem quer. Mas sempre procuramos as famílias deles. Também fazemos um trabalho com os pais”, explica a assistente social.

Onde procurar tratamento

- Centro de Proteção e Tratamento aos Toxicômanos (CPTT)
- Telefones. 3132-5105 ou 5104
- Endereço. Rua Álvaro Sarlo, s/nº, Ilha de Santa Maria, Vitória

Risco de retardo mental e cirrose

Médico afirma que o álcool é a porta de entrada para o cigarro, a maconha e outras drogas

DANIELA SOUZA
dsouza@redgazeta.com.br

Em qualquer fase da vida o consumo regular de bebida alcoólica pode provocar uma série de prejuízos e doenças, mas quando se fala em alcoolismo na adolescência os problemas tomam proporções devastadoras. Retardo mental, úlcera e cirrose hepática são algumas das consequências mais comuns entre os jovens que não conseguem parar de beber.

De acordo com o médico especialista em Dependência

Química João Chequer Bou-Habib, quando um adolescente começa a beber regularmente aos 13 anos, os primeiros problemas a aparecerem são queda no rendimento escolar, rebeldia e agressividade. Após cinco anos bebendo diariamente, a situação agrava.

“A maior causa evitável de retardo mental é o alcoolismo, e aos 18 anos esse adolescente já poderá apresentar dificuldades de concentração e raciocínio. Será menos inteligente mesmo. Também terá sérias dificuldades para conviver com outras pessoas”.

EFEITO DO TEMPO. O especialista explica que em cerca de cinco anos podem começar a aparecer gastrites e úlceras. No entanto, com o passar do tempo a preocupação será com a cirrose hepática ou com o câncer,

que podem levar à morte.

“A cirrose geralmente aparece após 15 a 20 anos de consumo regular de álcool, dependendo da quantidade. Mas ela pode aparecer mais cedo, em cerca de cinco anos, se a pessoa usar alguns tipos medicamentos que agredem o fígado ou se estiver contaminada com os vírus das hepatites B ou C”, ressalta Chequer.

Para o especialista, estar contaminado por esses e outros vírus sexualmente transmitidos, como o da AIDS, não é difícil entre as pessoas que bebem muito. Estando alcoolizado o jovem costuma assumir vários comportamentos de risco, como fazer sexo casual sem proteção e arriscar ao volante, além de usar drogas ilícitas. “O álcool é a porta de entrada para o cigarro, a maconha e todas as outras drogas”.

PESQUISA

48% dos entrevistados afirmaram que não consomem bebida alcoólica, enquanto 24% bebem frequentemente (uma vez ou mais por semana e cinco ou menos doses por ocasião) e 29% bebem eventualmente

61% das doses de bebidas alcoólicas consumidas no país, atualmente, são de cerveja ou chope. Outros 25% são de vinho, 12% de bebidas destiladas e 2% de “ices”

89% é a diferença de quantidade de bebida alcoólica consumida por jovens entre 18 e 24 anos quando comparados com adultos com 60 anos ou mais

52% dos brasileiros acima de 18 anos bebem pelo menos 1 vez ao ano. Entre os homens, 11% deles bebem diariamente e 28% consomem de uma quatro vezes por semana

28% da população adulta já afirmou ter extrapolado, ao menos uma vez, no consumo de bebida alcoólica. O equivalente a 33 milhões de brasileiros

FIQUE ATENTO

Alguns sintomas que podem significar que seu filho está consumindo bebida alcoólica

- Queda no rendimento escolar
- Desmotivação em atividades que antes eram de interesse
- Mudança de grupo de amigos

- Mudança de hábitos, tais como dormir mais tarde ou ficar mais tempo na rua
- Alterações no sono
- Mudanças na percepção: na hora de conversar ou responder a um questionamento
- Envolvimento em pequenos acidentes automobilísticos
- Ocorrência de fraturas, cortes leves ou inchaços que surgem sem explicação

- Envolvimento em discussões sem motivo aparente ou em brigas de rua
- Indisposição ao acordar
- Gasto rápido de dinheiro sem explicação
- Rebeldia e agressividade
- Saídas de casa sem dizer a que horas volta. Se o pai pergunta, o filho afirma que voltará em determinado horário e retorna em outro.